



## A UBERIZAÇÃO DO TRABALHO EM MEIO A PANDEMIA GLOBAL: PRECARIZAÇÃO, INFORMALIDADE E DESEMPREGO

Lucas Costa <sup>1</sup>

### RESUMO

A pandemia causada pela Covid-19 afetou milhares de pessoas, tanto por aspectos vinculados a saúde e a vida, ou também por aspectos econômicos, onde afim de assegurar a vida das pessoas tivemos as iniciativas de quarentena, onde muitas atividades do trabalho foram suspensas, paralisando assim toda uma cadeia produtiva. Com muitas pessoas desempregadas e sem fonte de renda, um novo padrão de trabalho ganhou força e se tornou o meio de obter dinheiro em meio à crise. Este padrão é o conceito que muitos pesquisadores vêm dando o nome de uberização. Dentre os aplicativos, dois acabam se destacando no Brasil e já tem um forte nicho no mercado: a *Uber* e o *Ifood*. O presente artigo tem como objetivo realizar uma discussão teórica no campo da geografia sobre essa forma de organização do trabalho no contexto de desemprego no Brasil e altas taxas de informalidade no meio urbano brasileiro, que se agravou com a Covid-19. A metodologia utilizada no presente artigo, foi concebida através de levantamento bibliográficos, questionários aplicados junto aos motoristas, e uma técnica de pesquisa chamada de amostragem bola de neve. Verificou-se que muitos motoristas acabam optando por esse tipo de trabalho por não haver outras oportunidades de emprego.

**Palavras-Chaves:** Uberização; Desemprego; Trabalho; Precarização.

### ABSTRACTO

La pandemia provocada por el Covid-19 afectó a miles de personas, tanto por aspectos de salud y vida, como también por aspectos económicos, donde, para asegurar la vida de las personas, tuvimos iniciativas de cuarentena, donde se suspendieron muchas actividades laborales, paralizando así a todo un Cadena de producción. Con mucha gente desempleada y sin una fuente de ingresos, un nuevo patrón de trabajo cobró fuerza y se convirtió en el medio de obtener dinero en medio de la crisis. Este patrón es el concepto que muchos investigadores han llamado uberización. Entre las aplicaciones, dos acaban destacando en Brasil y ya tienen un nicho fuerte en el mercado: Uber e Ifood. Este artículo tiene como objetivo realizar una discusión teórica en el campo de la geografía sobre esta forma de organización del trabajo en el contexto de desempleo en Brasil y altas tasas de informalidad en el entorno urbano brasileño, que se agravó con Covid-19. La metodología utilizada en este artículo fue concebida a través de levantamiento bibliográfico, cuestionarios aplicados a conductores y una técnica de investigación denominada muestreo de bola de nieve. Se constató que muchos conductores acaban optando por este tipo de trabajo porque no existen otras oportunidades laborales.

**Palabras llave:** Uberización; Desempleo; Trabaja; Precariedad.

### INTRODUÇÃO

O trabalho precário, desemprego e informalidade existem já há algum tempo em diversas nacionalidades do mundo, porém com a chegada da *Covid-19*, o cenário econômico de muitos países piorou. A crise respiratória causada pelo vírus teve seus primeiros registros no final de 2019, e em 2020 se alastrou para todo o globo e assim ocasionando uma

---

<sup>1</sup> Graduado no curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina – UEL. Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UEL, orientado pela professora Dra. Léia Aparecida Veiga, lucascosta0594@gmail.com



pandemia. Com tamanha letalidade, líderes políticos optaram em uma medida de segurança e prevenção, a quarentena. No mundo todo, muitos governos para não ter um colapso na economia e pessoas passando fome por não poder trabalhar criaram subsídios e auxílios tanto para empresas quanto para as populações. No Brasil foi aprovado o auxílio emergencial no valor de 600,00 reais para aqueles que se enquadravam nos requisitos atendidos.

Segundo os dados Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018 foi registrada uma média de desemprego em 12,3%. Em 2019 a taxa caiu fechando o ano na média de 11,9%. E no ano de 2020 a taxa de desemprego no segundo trimestre foi de 11,8%. Estes números evidenciam que cerca de 12,8 milhões de pessoas encontravam-se desempregadas em todo o território brasileiro. Situação essa que piorou com a pandemia da Covid-19 iniciada em março de 2020 no Brasil. Os números no terceiro trimestre de 2020 no Brasil indicaram uma taxa de 13,8 % conforme levantado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNDA/IBGE), sendo que em um único trimestre 7,214 milhões de pessoas perderam seus empregos.

Já os dados do primeiro trimestre de 2021, evidenciam que a taxa do desemprego chegou a 14,7% no Brasil, ou seja, quase 14,8 milhões de brasileiros em busca de um emprego. Os desalentados que são pessoas que gostariam de trabalhar, mas desistem de procurar emprego, seja por não encontrar trabalho, ou seja, por não ter experiência, ou não ser qualificado atingiu aproximadamente 6 milhões de pessoas no Brasil.

Com milhões de pessoas procurando por uma oportunidade de emprego, muitas acabam encontrando nos aplicativos uma esperança de renda. Os trabalhos por aplicativos crescem no mundo todo, segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2021) em matéria da Organizações das Nações Unidas (ONU, 2021)<sup>2</sup>. Na última década os trabalhos por aplicativo quintuplicaram em uma década todo mundo, passando de 142 plataformas digitais em 2010 para aproximadamente 700 em 2020. A informalidade segundo dados do IBGE (2021) no primeiro trimestre de 2021 chegou em cerca de 39,6%, com 34,014 milhões de trabalhadores atuando informalmente, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (BRASIL – PNAD, 2021).

Nesta crescente dos trabalhos informais, um padrão foi se tornando cada vez mais presente, um novo modelo de trabalho, que muitos pesquisadores intitulam de uberização, nome este que faz referência a empresa norte americana *Uber Technologies Inc*, popular no transporte de pessoas, onde aprofundaremos nossos esforços ao longo do trabalho.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/02/1742372>



Objetiva-se investigar o perfil e a visão do trabalhador, especificamente dos motoristas por aplicativos, que atuam na cidade de Londrina no ano de 2020/2021. Foi aplicado um questionário junto aos motoristas de aplicativos, onde buscamos entender a opinião deles sobre essa atividade. Separamos apenas duas questões para mostrarmos neste ensaio. Para tanto em termos de procedimentos metodológicos foi realizado levantamento bibliográfico e aplicado um questionário junto aos motoristas.

A temática se torna importante na medida em que mais brasileiros se cadastram neste tipo de atividade como forma de obter uma renda, sem ter a certeza da garantia dos direitos trabalhistas e do cumprimento dos deveres que uma empresa teria ao contratar um trabalhador.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e do tipo exploratória. Onde preocupou-se em relatar a complexidade do problema, buscando entender todo o processo dinâmico ali envolvido (RICHARDSON, 1999). E ainda pode ser caracterizada como exploratória por proporcionar as primeiras aproximações do pesquisador com o problema em tela, com vistas a torna-lo mais explícito (GIL, 2012).

Como procedimentos de pesquisa foram realizados levantamentos secundários junto a trabalhos científicos de autores que trabalham e pesquisam sobre os temas envolvendo trabalho, economia, desemprego, tecnologia e questões sociais. E também foram utilizados dados oficiais estatísticos do IBGE e de outras instituições de pesquisa. Os levantamentos primários foram definidos a partir da aplicação da técnica do questionário, que segundo Gil (2012) trata-se de uma técnica de coleta de dados composta por certa quantidade de questões abertas e/ou fechadas, apresentadas por escrito às pessoas, objetivando o levantamento de opiniões e conhecimentos cotidianos dos sujeitos acerca do fenômeno em tela. O questionário foi organizado no *Google* Documentos e enviado para 02 grupos de *whatsapp* de trabalhadores por aplicativos que transportam passageiros em Londrina/PR, tendo cada grupo aproximadamente 200 membros. Ao todo até o presente período 100 motoristas responderam.

Tanto para a aplicação do questionário junto aos motoristas por aplicativos como aos usuários, a amostragem será não probabilística, que se encaixa no conceito metodológico de levantamento de dados da “Amostragem Bola de Neve”, “*Snowball*” ou “Cadeias de referência”. Utilizar-se-á assim a técnica da Bola de Neve (BALDIN; MUNHOZ, 2011). Em se tratando do conteúdo o questionário foi organizado com questões abertas e fechadas que



visam levantar: a frequência do uso desses serviços, os motivos da utilização desse tipo de serviço por aplicativo, no caso o transporte e/ou a entrega por aplicativos, a questão dos valores cobrados, possíveis problemas enfrentados com o aplicativo ou motorista. Para isso deve-se ter alguns cuidados com a utilização dessa técnica:

Como a execução desse tipo específico de amostragem depende necessariamente de indivíduos indicados por terceiros, deve-se ter muito cuidado na forma como se realizará os primeiros contatos. É de extrema importância deixar muito claro os objetivos da pesquisa a todos os participantes, além de ressaltar o perfil de entrevistado a que se está procurando, porém, é impossível controlar totalmente a forma como as pessoas indicarão o pesquisador aos integrantes de sua rede pessoal. De qualquer maneira, isso pode ser minimizado ao se despender o máximo de tempo possível para o esclarecimento de objetivos aos informantes, bem como responder adequadamente a todas as possíveis dúvidas que surgirem no processo da pesquisa (VINUTO, 2014, p.208).

As informações levantadas mediante a aplicação desses questionários serão tabuladas e organizadas em quadros, mapas, gráficos. E os produtos gerados serão analisados qualitativamente, buscando desvelar a essência do fenômeno.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O mundo do trabalho vem passando por diversas mudanças nos últimos anos, de forma que o trabalhador vem cada vez mais perdendo seus direitos trabalhistas, tudo para beneficiar ao capital. Diversos autores contribuem com o conceito de trabalho, Marx define que é um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele se confronta com a matéria natural como com uma potência natural. (MARX, 2013, p. 255).

Para Marx o trabalhador a medida em que ele aumenta sua produção mais pobre ele se torna, enquanto seu patrão ou o detentor dos meios de produção enriquece com o suor e força do trabalho proletário. Se voltarmos ao contexto da época da Revolução Industrial percebemos a extensa jornada de trabalho, onde o proletário, tanto homem, mulher e crianças viviam para trabalhar, quase não vendo a luz do dia, presos em uma fábrica, sendo extraído toda sua força vital, presos em um trabalho que beirava a escravidão, sem ligação nenhuma com o bem produzido.

O trabalhador se torna tanto mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção aumenta em poder e extensão. O trabalhador se torna uma mercadoria tão mais barata quanto mais mercadorias cria. Com a valorização do mundo das coisas aumenta em proporção direta a desvalorização do mundo dos homens. O trabalho não produz somente



mercadorias; ele produz a si mesmo e ao trabalhador como uma mercadoria, e isto na medida em que produz, de fato, mercadorias em geral (MARX, 2004, p. 80).

Assim o homem não reconhece o seu atual serviço, pelo fato de que a sua produção não é necessariamente aquilo que ele deseja, e sim atende a vontade de um patrão que muitas das vezes não participa de todas as dificuldades que envolvem uma produção. O homem trabalha apenas para a sua subsistência, para ter o que comer, e também muita das vezes ajudar a sua família, onde o mesmo troca a sua força de trabalho e o seu tempo para ter uma renda. Neste mesmo Manuscritos Econômico-Filosóficos, Marx faz uma análise de como o homem e o trabalho externo se vinculam com o Capital detentor da força produtiva

Em que consiste, então, a exteriorização do trabalho? Primeiro, que o trabalho é externo ao trabalhador, isto é, não pertence ao seu próprio ser, que ele não se afirma, portanto, em seu trabalho, mas nega-se nele [...]. Que não desenvolve nenhuma energia física e espiritual livre, mas mortifica sua physis e arruína o seu espírito [...]. O trabalho não é, por isso, a satisfação de uma carência, mas somente um meio para satisfazer necessidades fora dele [...]. Finalmente, a externalidade do trabalho aparece para o trabalhador como se o trabalho não fosse seu próprio, mas de um outro [...]. Chega-se, por conseguinte, ao resultado de que o homem só se sente como ser livre e ativo nas suas funções animais, comer, beber, e procriar, quando muito ainda habitação, adornos, etc., e em suas funções humanas só se sente como animal. (MARX, 2004, p. 83).

No Brasil em 2014 durante o mandato do governo Dilma Rousseff o desemprego atingia taxas de 4,8% em agosto do referido ano segundo dados do IBGE. Em 2015 no Brasil o debate acerca da terceirização e a reforma trabalhista passou a ter destaque, principalmente quando foi aberto a votação do Projeto de Lei 4330/04, que foi aprovado pelo Senado Federal (PLC 30/2015) em 2017 sancionado pelo presidente da época Michel Temer. Este projeto teve como base a terceirização do serviço, ampliando a possibilidade de empresas contratarem pessoas terceirizadas para realizar serviços.

A ideia que era divulgada como forma de gerar mais empregos, acabou tomando outro rumo, com o desemprego em 2021 chegando na taxa de 14,7%. Em outros termos: houve aumento de trabalhadores que, para exercerem suas atividades, submetem-se a trabalhos precários, prestando serviços à margem das garantias básicas preconizadas pela CLT, de maneira informal (ALMEIDA, 2020, p.84).

Este novo padrão de trabalho vem sendo destacado por diversos pesquisadores como uberização, é o trabalhador negociando individualmente com o empregador a sua remuneração, seu tempo de trabalho, arcando com os custos do seu trabalho (POCHMANN, 2016, p.17). Desta forma, temos de um lado o trabalhador que inicia no serviço com sua mão-



de-obra e arca com os gastos, como por exemplo, o automóvel, o celular com acesso à internet, que por sua vez tem que ser pago, as manutenções diárias do veículo e dos objetos que permeiam este trabalho, e os custos do combustível. E de outro lado, temos a empresa que fornece somente a tecnologia e tenta tornar viável junção entre meios de produção, força de trabalho e mercado consumidor, sem intermediação de um “emprego” (FONTES, 2017, p.56).

Uber não é proprietária direta das ferramentas e meios de produção (o automóvel, o celular), mas controla ferreamente a propriedade da capacidade de agenciar, de tornar viável a junção entre meios de produção, força de trabalho e mercado consumidor, sem intermediação de um “emprego”. A empresa detém, juntamente com outras grandes empresas ou proprietários, a propriedade dos recursos sociais de produção. (FONTES, 2017, p.56).

O motorista enfrenta gastos como: Financiamento ou aluguel de veículo, o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), combustível, aparelho celular, internet, gastos com manutenção do veículo, gasto com possíveis acidentes, alimentação, pedágios, possíveis multas, dentre outros. Todos esses tipos de gastos sem qualquer tipo de vínculo empregatício, onde o motorista praticamente não tem direitos e nem benefícios concedidos.

Outro problema a ser destacado é o fato de que alguns motoristas utilizam mais de um aplicativo para realizar suas corridas, um exemplo disso, é que há motoristas que atuam pela *Uber* e pela *99pop*, ambas empresas de transporte e não restringem os motoristas a trabalhar somente para uma, deixando o mesmo livre para atuar por quantas ele quiser. O problema vem que não existe um controle inteligente dessas empresas pelas horas trabalhadas, onde um motorista ao realizar um serviço por um aplicativo, o mesmo acaba desligando o outro, e assim não contabilizando a horas trabalhadas.

Para exemplificar de forma mais fácil, o motorista fica disponível para aceitar pedidos de transporte em dois aplicativos, um pelo *Uber* e outro *99pop*. Uma chamada aparece pela *99pop* e o motorista aceita, uma corrida longa, devido à distância com uma duração de 30 minutos. Assim para fazer essa corrida sem ter que cancelar outras pela *Uber*, onde o mesmo pode ser até mesmo penalizado, ele acaba desligando o aplicativo *Uber* por cerca de 30 minutos, ou seja, são 30 minutos que para a *Uber* ele não trabalhou, mas somado os dois aplicativos o mesmo nesse processo de ficar disponível e indisponível, pode trabalhar por horas sem essas empresas saberem, causando um grande risco a vida dele próprio, ou a vida de terceiros, já que o trabalhador atua dentro de um carro, e o ato de dirigir requer atenção e cuidado.

A instabilidade e a insegurança são traços constitutivos dessas novas modalidades de trabalho. Vide a experiência britânica do zero hour contract



[contrato de zero hora], o novo sonho do empresariado global. Trata-se de uma espécie de trabalho sem contrato, no qual não há previsibilidade de horas a cumprir nem direitos assegurados. Quando há demanda, basta uma chamada e os trabalhadores e as trabalhadoras devem estar on-line para atender o trabalho intermitente. As corporações se aproveitam: expande-se a “uberização” amplia-se a “pejotização”, florescendo uma nova modalidade de trabalho: o escravo digital. Tudo isso para disfarçar o assalariamento (ANTUNES, 2018, p. 23)

No entanto é importante destacar que a uberização do Trabalho, não se enquadra exclusivamente na empresa Uber, e sim de todas as novas plataformas digitais que utilizam da força de produção humana e não garantem nenhum vínculo empregatício com elas, como é o caso da *Uber*, *Ifood*, *Diaríssima* (Plataforma para “contratar” diaristas), JusTap (Plataforma para “contratar” advogados), SuperProf (Plataforma para “contratar” professor particular). A professora pesquisadora Ludmila Abílio em artigo publicado para o projeto Passa a palavra (2017)<sup>3</sup> cita que:

Podemos entender a uberização como um futuro possível para empresas em geral, que se tornam responsáveis por prover a infraestrutura para que seus “parceiros” executem seu trabalho; não é difícil imaginar que hospitais, universidades, empresas dos mais diversos ramos adotem esse modelo, utilizando-se do trabalho de seus “colaboradores just-in-time” de acordo com sua necessidade. Este parece ser um futuro provável e generalizável para o mundo do trabalho (ABÍLIO, 2017).

Assim a uberização pode cada vez se tornar mais forte e presente em nossa sociedade, com este padrão de trabalho sendo reproduzido em diversos setores. Como dito acima poderemos ter professores, advogados e arquitetos uberizados, dentre outros, onde clientes poderão contratar esses serviços tudo por intermédio de um aplicativo. Isso porque a forma como opera acaba por permear diversos setores “[...] estimulada por processos explícitos de ‘incubação’, através de startups, gerando várias modalidades da assim mal-chamada ‘economia colaborativa’” (FONTES, 2017, p.54)

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário foi aplicado junto a cem (100) trabalhadores que atuam por aplicativo de transporte de passageiros. Essa técnica teve por objetivo levantar informações para caracterizar o perfil desses trabalhadores bem como entender sobre a dinâmica dos aplicativos de transporte de passageiros sob a perspectiva desses 100 trabalhadores.

Foram 22 questões abertas e fechadas, onde nos preocupamos com o entrevistado para ficar à-vontade, e responder o que o mesmo quisesse, por isso algumas questões que

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://passapalavra.info/2017/02/110685>

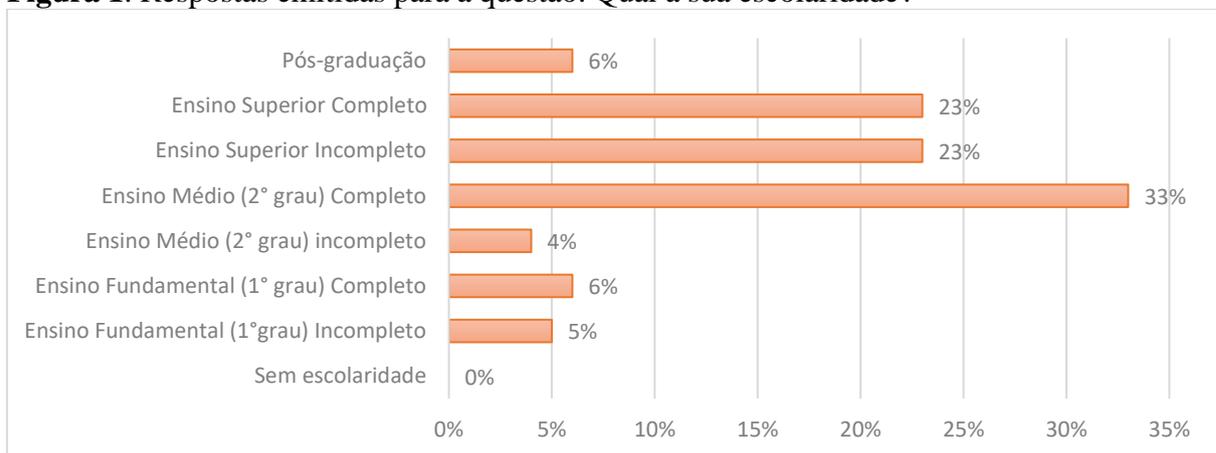


consideramos específicas para cada trabalhador foram abertas, e algumas outras com mais exatidão fechadas. As perguntas ficaram divididas em 3 partes, sendo a primeira a caracterização o trabalhador, a segunda sobre a caracterização atual do trabalho e a terceira sobre os problemas e dificuldades vivenciados no cotidiano pelos mesmos.

A primeira parte que envolveu a caracterização do trabalhador, foi composta por quatro (4) perguntas relacionadas a faixa etária, sexo, onde reside e grau de escolaridade. A segunda parte foi a caracterização da atividade atual com nove (9) perguntas, todas sobre a atual atividade e dados como, horas trabalhadas, dias trabalhados, faixa em média de ganho, qual aplicativo o mesmo atua, se ele tem outro trabalho além do serviço por aplicativo dentre outras perguntas. E a terceira parte tentamos entender o que o entrevistado tem para dizer sobre os problemas e os desafios que está atual profissão exige.

Para o presente artigo realizamos um recorte onde englobamos duas questões, sendo: Qual a sua escolaridade? Qual o motivo que te levou a trabalhar como motorista de aplicativo? A primeira pergunta tem como base traçar um perfil de como são esses trabalhadores, e surpreendentemente poderemos ver a significativa mescla de escolaridades. A segunda foi para tentarmos entender um pouco mais da realidade de cada um e o que motivou o mesmo para entrar nesta atividade.

**Figura 1.** Respostas emitidas para a questão: Qual a sua escolaridade?



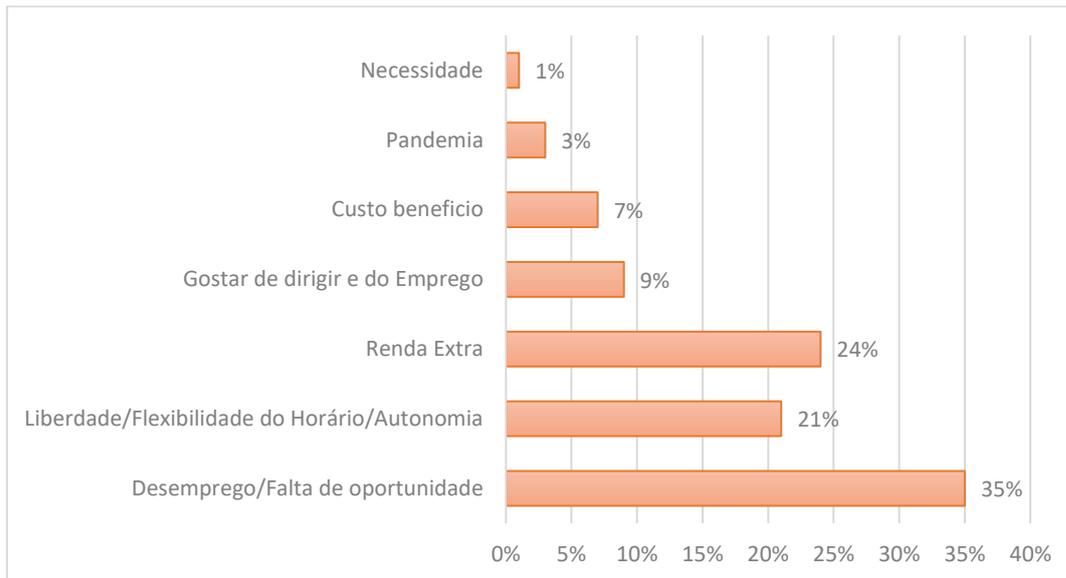
Fonte: O autor, 2021.

Neste primeiro gráfico podemos refletir como a uberização atinge diferentes níveis de escolaridade e de como o desemprego também se reflete nessa questão. O motorista de aplicativo pode ser hoje, um universitário conciliando estudos com renda, ou também uma pessoa que não teve acesso ao ensino básico, ou um ensino digno. A uberização é um processo no qual as relações de trabalho são crescentemente individualizadas e



invisibilizadas, assumindo, assim, a aparência de “prestação de serviços” e obliterando as relações de assalariamento e de exploração do trabalho. (ANTUNES, 2020, p, 11).

**Figura 2.** Qual foi o motivo para você passar a trabalhar neste serviço por aplicativo de transporte de passageiros?



Fonte: O autor, 2021

Nesta questão podemos entender um pouco mais sobre o que levaram essas pessoas a buscarem este tipo de atividade. Deixamos essa pergunta em aberto e assim cada respondente colocou aquilo que lhe fez trabalhar como motorista de aplicativo de forma genuína. A maior porcentagem foi de 35%, onde os entrevistados alegaram os motivos de desemprego e falta de oportunidade. Outros 24% responderam que o que lhes motivaram foi a possível renda extra, enquanto 21% citam a autonomia, liberdade e flexibilidade de horário. Outros 9% colocaram que procuraram esta atividade por gostar de dirigir, e por gostar do emprego, 7% escolheu a resposta custo benefício, 3% colocaram que o motivo foi pandemia e 1% necessidade.

O mundo do trabalho brasileiro caminha para um rumo de precarização e de perdas de direitos trabalhistas, o Presidente do Brasil Jair Messias Bolsonaro em uma fala, deixa claro essa intenção: “Um dia os trabalhadores vão ter que decidir entre todos direitos e desemprego ou menos direitos e emprego” fala que foi proferida durante cerimônia de abertura do 29º Congresso da Expofenabreve de São Paulo no dia 6 de agosto de 2019<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/bolsonaro-diz-que-um-dia-trabalhador-tera-que-decidir-entre-direitos-ou-emprego/>



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos notar ao longo do artigo, o mundo do trabalho, passa por um processo de mudança e ressignificação. Com o forte avanço da tecnologia, o capital pode se desenvolver e criar meios de obter mais lucros sob a força da mão de obra humana. Com a uberização observamos trabalhadores atuando sem nenhum tipo de direito ou benefício.

O problema se torna pertinente à medida que cada dia mais pessoas vão atrás desse tipo de atividade, onde o desemprego atrelado ao capital acaba gerando isso, desespero e mão de obra sobrando, assim não faltando peças para repor caso algum motorista saia. Hoje se um motorista for desligado do aplicativo, outro no mesmo dia já começa e o ciclo continua.

Podemos observar diante dos gráficos duas realidades. A primeira que mostra que os serviços por aplicativo atingem desde de uma pessoa sem escolaridade, até mesmo para uma pessoa formada no ensino superior com pós graduação. O que nos mostra que o desemprego é um grande problema a ser enfrentado no Brasil, onde falta emprego para diversos tipos de currículo e formação. Já no segundo gráfico observamos que o motivo desses trabalhadores diversificados a entrarem pra esse tipo de atividade foi, a maior porcentagem, a razão acima, o desemprego e falta de oportunidade.

Sem nenhum vínculo empregatício, nem sequer reconhecimento, são milhares de pessoas que futuramente podem ter problemas com aposentadoria, pois o trabalho por aplicativo que ainda não é regularizado e difundido no Brasil todo, tendo cada cidade sua regulação própria, onde as vezes em algumas cidades nem mesmo regulação tem, sendo uma atividade ainda totalmente informal.

Hoje no Brasil vivenciamos um período onde os direitos conquistados pelos trabalhadores ao longo de diversos anos de luta estão se dissolvendo, com medidas e reformas. Enquanto o empresariado obtém direitos e aprovação para atuar de forma mais flexibilizada para explorar ao máximo e assim obter lucro, o trabalhador por sua vez, se enxerga cada dia que passa sem direitos e sem segurança.

Cabe a nós pesquisadores do mundo do trabalho atuar de forma combatente e crítica, analisando todas as mudanças que ocorrem diariamente, pois essas mudanças ocorrem de forma muito rápida, onde no atual governo brasileiro, há ideologias e influências que tentam cada vez mais tirar direitos dos trabalhadores, para beneficiar grandes empresários, onde quase todo capital fica na mão de poucas pessoas, e muitas pessoas ficam com nada.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. P. M. D. **Menos direitos e emprego ou todos os direitos e desemprego: a -uberização- do trabalho no Brasil no discurso presidencial.** *Entremeios*, v. 23, p. 76-98, 2020.

ANTUNES, R. Greve expõe precarização do trabalho por aplicativos. ENTREVISTA. **CONECTAS**. 2020. Disponível em: <https://www.conectas.org/noticias/greve-entregadores-precarizacao-trabalho-aplicativos> Acesso em: 25/10/2020

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão** – O novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo Editorial, 2018.

BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. Educação Ambiental Comunitária: Uma experiência com a técnica de Pesquisa SnowBall (Bola de Neve). **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 27, p. 46-60, 2011

BRASIL. Senado Federal. **PLC 30/2015**. Disponível em <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/120928>. Acesso em: 26/05/2021 21h40.

FONTES, V. Capitalismo em tempos de uberização: do emprego ao trabalho. **Revista de Estudos Galegos**, nº 2, junho de 2017.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo. Editora Atlas S.A, 2012.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **Desemprego**. 2021. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php> > Acesso em: 07 jun.2021

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - **PNAD Contínua – Séries históricas, Taxa de desocupação, jan-fev-mar 2012 - jan-fev-mar 2021** Disponível em: < [https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm\\_source=landing&utm\\_medium=explica&utm\\_campaign=desemprego](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego) > Acesso em: 07 jun. 2021

MARX, K. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital**; [tradução de Rubens Enderle]. São Paulo: Boitempo, 2013.

ONU NEWS, **Plataformas de trabalho digitais aumentam cinco vezes na última década**, 2021. Disponível em: < <https://news.un.org/pt/story/2021/02/1742372> > Acesso em: 5 mai. 2021

POCHMANN, M. Entrevista. **Revista Poli: saúde, educação e trabalho**. Ano IX, Nº 48, Rio de Janeiro. nov./dez. 2016a.

POCHMANN, M.. Terceirização, competitividade e uberização do trabalho no Brasil. In: Marilane Oliveira Teixeira; Helio Rodrigues de Andrade; Elaine D´Ávila Coelho. (Org.). **Precarização e Terceirização: Faces da mesma realidade**. 1 ed. São Paulo: NSA Gráfica e Editora, 2016, v. 1, p. 59-68.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM  
**GEOGRAFIA**



RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, 22, (44): 203-220, ago/dez. 2014.